

## LICENCIATURA AMPLIADA: A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO CULTURA CORPORAL-SAÚDE E OS DESAFIOS PARA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Autores ANA LUCIA SOUSA PINTO

Instituição 1. UFBA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no curso de Pós-graduação em educação da Universidade Federal da Bahia e surge da necessidade de somar esforços para contribuir na construção de uma nova proposta curricular para a formação de professores de educação física, Licenciatura Ampliada - Graduação em Educação Física, no que diz respeito ao complexo cultura corporal-saúde. Esse movimento vem acontecendo junto aos membros-pesquisadores da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer - LEPEL e vem acumulando experiências e desenvolvendo trabalhos científicos relacionadas à temática em diversas universidades. É inegável a relação entre a política e educação, e que as transformações mais gerais em todos os âmbitos da vida social são resultantes da organização do modo de produção da vida. Compreendemos que a formação profissional, inicial ou continuada, sofre determinações da contradição capital-trabalho, que a fragmentação da formação está relacionada com a divisão social do trabalho e que se faz necessário lutar pela superação do atual modo de produção da existência. Há disputa de projetos de formação como também disputa entre projetos de sociedade, portanto discutiremos duas propostas de formação para graduação em educação física, a estabelecida nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a proposta de Licenciatura Ampliada. Tendo como objetivo geral do trabalho, compreender as contradições entre as propostas de formação para graduação em educação física e a necessidade real da população, e como objetivo específico compreender o que vem sendo defendido e apresentado como proposta de Formação Humana, apresentando as bases epistemológicas e as propostas de organização do trabalho pedagógico. Para tanto utilizamos como método a análise documental e bibliográfica tendo como teoria do conhecimento o Materialismo Histórico Dialético. Elegemos a categoria *contradição* para análise das perspectivas de formação no debate atual da área.

**ANÁLISE DOS DADOS/RESULTADO:** inicialmente nos detemos na análise da influência dos acordos internacionais que determinam a atual elaboração e implementação das políticas públicas no estado capitalista, especificamente, na política educacional o *Relatório Delors*, que aponta o principal “desafio” ou missão da educação como formar o “novo” trabalhador para atuação no atual mercado de trabalho, descrita por COLAVOLPE et al (2009) como *a missão de preparar a próxima geração para conviver com as incertezas, com os riscos e com o inesperado*. E que aponta alguns princípios como: revalorização individualista da formação pautada em habilidades e competências que o indivíduo deve buscar no mercado educacional com a pretensão de estar “preparado” para ser absolvido pelo mercado e culpabilização deste quando o sucesso não é alcançado por estabelecer a responsabilidade da formação no indivíduo; a meritocracia expressa principalmente nos sistemas de avaliação; e a mercantilização da educação que expressa a mudança da formação humana de direito para mercadoria. Em concordância com as premissas supracitadas, em 31 de março de 2004 são aprovadas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para os cursos de graduação em Educação Física (resolução nº 07). Segundo ALVES (2005) nas atuais DCN as competências e habilidades balizam a formação profissional, ou seja, as relações de trabalho são permeadas por competências, por padrões que precisam ser alcançados; o rendimento ordena as relações, e que no fim, formam o trabalhador adaptado à ordem social vigente, qualidade, eficiência e resolutividade são as palavras de ordem, que servem às necessidades mercado de trabalho. Há grande esforço para fragmentação da profissão já na graduação, a divisão entre licenciados, que são aqueles que podem atuar na área formal (escola) e os bacharéis, que

pertencem à área não formal (lazer, academia, treinamento, etc), comprometendo a visão de totalidade da área de conhecimento e colocando em evidência mais uma vez a necessidade de competição entre os trabalhadores. Na questão que envolve a atuação profissional encontramos entre outras questões, “*sustentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável*”, sendo deslocado da realidade do indivíduo e sistematização dos conhecimentos necessários à uma prática profissional crítica. Em contraposição defendemos a atuação do licenciado em Educação Física através da compreensão crítica da realidade por meio das manifestações da cultura corporal. E ainda traz como conhecimentos de formação ampliada a relação ser humano sociedade, biológica do corpo humano e a produção do conhecimento científico e tecnológico, caracterizando, portanto, um grande retrocesso na área, a falsa dicotomização entre ser social e ser biológico, que reforça a lógica do currículo baseado em conhecimentos fragmentados. E que projeto de formação defendemos? A que possa desenvolver o homem em sua plenitude de capacidades - *omnilateral* - e que atenda às necessidades do homem e a sua relação com o mundo do trabalho. Assim defendemos a Licenciatura ampliada como proposta de formação substitutiva a atual concepção que fragmenta o curso em bacharelado e licenciatura. Tendo a docência como elemento central da proposta de formação, a cultura corporal como objeto de estudo da educação física; o compromisso social para a superação da sociedade de classes; a consistente formação teórica; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a indissociabilidade entre teoria e prática; o tratamento coletivo na produção do conhecimento científico; a articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica, a partir de complexos temáticos; a avaliação em todos os âmbitos e dimensões permanentemente; formação continuada; autonomia institucional; gestão democrática e condições adequadas de trabalho (ALVES, 2005, p. 28). O grupo LEPEL propõe a partir do diálogo com FREITAS (2006) uma nova organização do trabalho pedagógico que tem finalidade a produção do conhecimento, que pressupõe a auto-organização dos alunos, a construção coletiva do projeto político pedagógico, trabalho socialmente útil como princípio educativo e categoria central, sendo este o elemento que garante a indissolubilidade entre teoria e prática social e exige interdisciplinaridade. E ainda em consonância com a proposta elaborada pelos pedagogos russos na experiência pós-revolução de 1917 (PISTRAK, 2009) incorpora a idéia de organização do programa de ensino segundo complexos. Cada complexo é estruturado com base no trabalho material e na realidade social, tendo a idéia de **centro de interesse**, o que se difere de uma técnica metodológica. É a partir dos complexos que se concretiza o objetivo do programa pedagógico, defendido aqui na perspectiva marxista, sendo este o de ajudar o aluno a compreender a realidade atual do ponto de vista dinâmico e não estático. Propõe-se estudar a realidade atual pelo conhecimento dos fenômenos e dos objetos em suas relações recíprocas, estudando cada objeto e cada fenômeno de ponto de vista diferente. Para atingir este objetivo os complexos devem revelar as relações reais fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, daí a importância que os complexos sejam capazes de provar da forma mais evidente a relação de todos os fenômenos. A construção do complexo cultura corporal e saúde é um desafio pela necessidade histórica de discussão da reorganização do trabalho pedagógico que considere a formação humana na perspectiva omnilateral. Quando pensamos em saúde e relacionamos com a prática pedagógica da educação física logo encontramos contradições entre os paradigmas que sustentam a perspectiva de atuação profissional e as necessidades de saúde da população. Aqui compreendemos a saúde como estado de bem estar que denote condições dignas de sobrevivência, daí o ter saúde se confunde com acesso (ter) à educação, saneamento, emprego, alimentação, assistência social. O direito à saúde se confunde com direito à vida, e a luta pela saúde deve se configurar como uma luta pela vida, e devemos compreendê-la como se dando por meio da luta pelo fim da sociedade de classes. Especificamente em relação da discussão educação física e saúde a corrente mais difundida trata a intervenção a partir do conceito de atividade física, relacionando-a com a necessidade da realização para recuperação, manutenção ou aprimoramento das capacidades físicas, no

qual a definição ou aferição dessas capacidades definem o ter ou não saúde, onde não há compreensão da interferência dos fatores sociais, econômicos, culturais e políticos no processo saúde-doença.

**CONCLUSÃO:** Faz-se necessário aprofundar o estudo sobre os paradigmas da saúde que possam balizar a proposta de formação nos curso de licenciatura ampliada em educação física que aponte para prática crítica que seja capaz de produzir uma educação para saúde na perspectiva de totalidade e não apenas do “corpo físico”. É condição *sine qua non* compreender o homem em sua totalidade. Dessa forma defendemos uma formação generalista, humanista e crítica que dê condições do graduado em educação física de conhecer, compreender e analisar criticamente a realidade social para nela agir por meio das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal.

**Palavras-chaves:** licenciatura ampliada, formação omnilateral, cultura corporal